

# O SECTOR CULTURAL E CRIATIVO EM PORTUGAL

## Sumário Executivo

Estudo desenvolvido para:



Realizado por:



O presente estudo baseia-se na construção de um modelo conceptual próprio para medir, pela primeira vez e sem ambiguidades, a relevância económica do sector cultural e criativo em Portugal.

A metodologia aplicada permitiu apurar o contributo deste sector para a riqueza e para o emprego nacionais. Traça também o retrato do tecido económico cultural e criativo português, designadamente, a sua dinâmica de crescimento, a dimensão e a distribuição dos estabelecimentos pelas 30 regiões (NUTS III) do país, a presença de capital estrangeiro e as características do emprego, e analisa a posição de Portugal no comércio internacional de bens e serviços culturais e criativos.

### DELIMITAÇÃO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

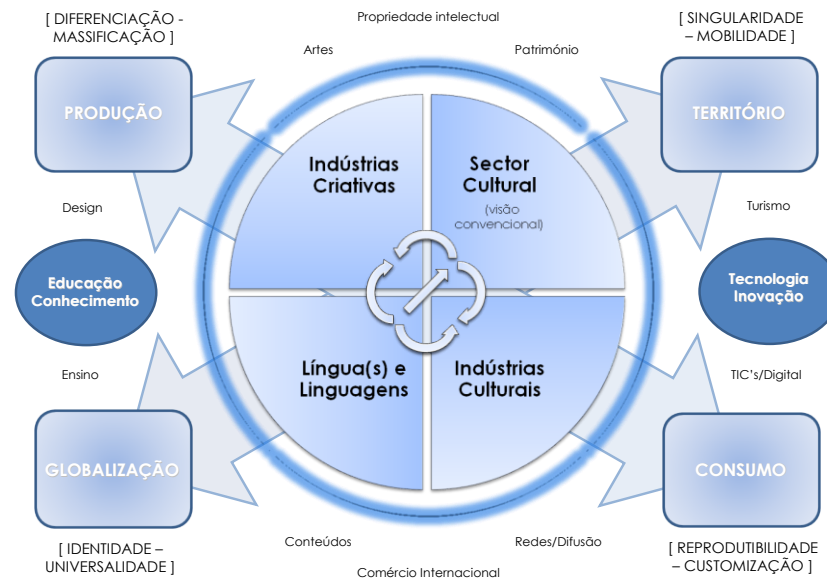
A configuração global proposta no estudo para o Sector Cultural e Criativo (**SCC**) engloba quatro grandes componentes que reflectem as dinâmicas de interpenetração entre a “cultura” e a “economia”, por um lado, e entre a “economia” e a “criatividade”, por outro lado, onde se destacam:

- ▶ O “**sector cultural**” em sentido restrito, como espaço de afirmação de **bens e serviços públicos e semi-públicos** onde os “stakeholders” determinantes são os **cidadãos** portadores de direitos democráticos de acesso à cultura;
- ▶ As “**indústrias culturais**”, como espaço de afirmação de **bens e serviços transaccionáveis** onde os “stakeholders” determinantes

são os **consumidores** portadores de hábitos e poderes de compra segmentados;

- ▶ O “**sector criativo**” como espaço de afirmação de **competências e qualificações criativas** onde os “stakeholders” centrais são os **profissionais** portadores de capacidades diferenciadoras;
- ▶ A(s) **língua(s)** e as **linguagens** que suportam e alimentam as anteriores componentes, seja a “**língua da comunidade**” (português, no nosso caso) como elemento central do património cultural e eixo de diferenciação, seja a “**língua da globalização**” (inglês, actualmente) como eixo de comunicação e conexão global.

### CONFIGURAÇÃO GLOBAL DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO (SCC)



Fonte: Augusto Mateus & Associados

O Sector Cultural e Criativo é estruturado, neste contexto, por três **sectores-âncora**, que incluem, em termos metodológicos, as seguintes actividades:

Sectores-âncora	Subsectores
<b>Actividades Nucleares do Sector Cultural</b>	Artes Performativas
	Artes Visuais e Criação Literária
	Património Histórico e Cultural
<b>Indústrias Culturais</b>	Cinema e Vídeo
	Edição
	Música
	Rádio e Televisão
	Software Educativo e de Lazer
<b>Actividades Criativas</b>	Arquitectura
	Design
	Publicidade
	Serviços de Software
	Componentes Criativas em Outras Actividades

As grandes conclusões que se podem retirar dos resultados obtidos com a aplicação da metodologia desenvolvida neste estudo são apresentadas nos pontos seguintes.

### SOBRE O PESO DO SECTOR NA CRIAÇÃO DE RIQUEZA E NO EMPREGO

- O SCC foi responsável por **2,8% de toda a riqueza criada em Portugal no ano de 2006**, gerando um valor acrescentado bruto (VAB) de 3.691 milhões de euros. Este valor é relevante e significativo, justificando plenamente a necessidade da construção de um novo olhar mais objectivo e actualizado sobre o papel da cultura e da criatividade na economia portuguesa.

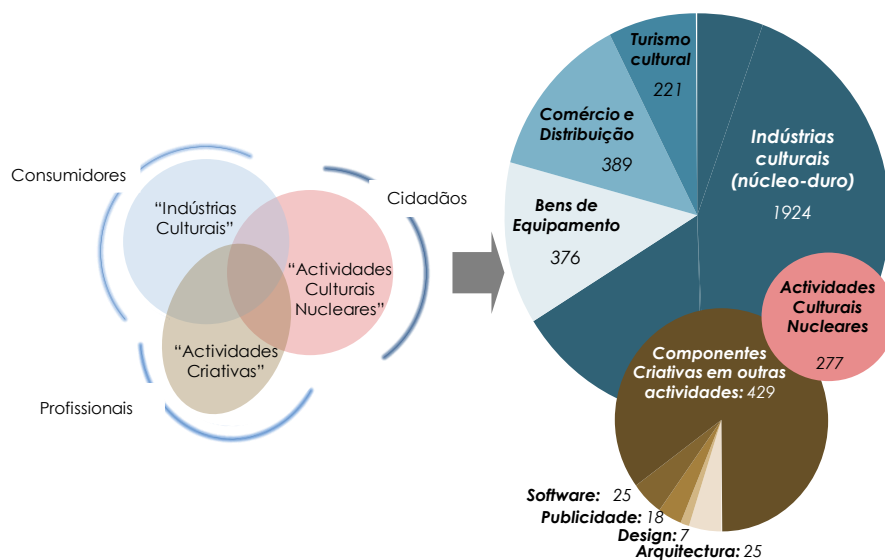
#### CONTRIBUTO DOS SUBSECTORES PARA A CRIAÇÃO DE RIQUEZA (VAB)

Subsector	VAB		Emprego	
	milhões €	%	trabalhadores	%
Artes Performativas	144	3,9	6.002	4,7
Artes Visuais e Criação Literária	101	2,7	6.160	4,8
Património Cultural	32	0,9	1.227	1,0
<b>Actividades Nucleares</b>	<b>277</b>	<b>7,5</b>	<b>13.389</b>	<b>10,5</b>
Cinema e Vídeo	165	4,5	6.020	4,7
Edição	1.264	34,2	39.793	31,3
Música	7	0,2	219	0,2
Rádio e Televisão	488	13,2	9.914	7,8
Bens de equipamento*	376	10,2	20.071	15,8
Distribuição/Comércio*	388	10,5	16.717	13,2
Turismo Cultural*	221	6,0	7.934	6,2
<b>Indústrias Culturais</b>	<b>2.908</b>	<b>78,8</b>	<b>100.667</b>	<b>79,2</b>
Arquitectura	25	0,7	742	0,6
Design	7	0,2	242	0,2
Publicidade	18	0,5	387	0,3
Serviços de Software	25	0,7	2.169	1,7
Componentes Criativas em outras Actividades	429	11,6	9.482	7,5
<b>Indústrias Criativas</b>	<b>505</b>	<b>13,7</b>	<b>13.023</b>	<b>10,2</b>
<b>Total SCC</b>	<b>3.691</b>	<b>100</b>	<b>127.079</b>	<b>100</b>

\* Actividades transversais de suporte ao Sector, autonomizadas p/ efeitos de cálculo

- As “Indústrias Culturais” constituem o principal domínio de actividades, representando quatro quintos (79%) do VAB do SCC português. As “Actividades Criativas” (14%) e as “Actividades Culturais Nucleares” (8%) assumem valores mais modestos.

CONTRIBUTO DOS SUBSECTORES PARA A CRIAÇÃO DE RIQUEZA (VAB)



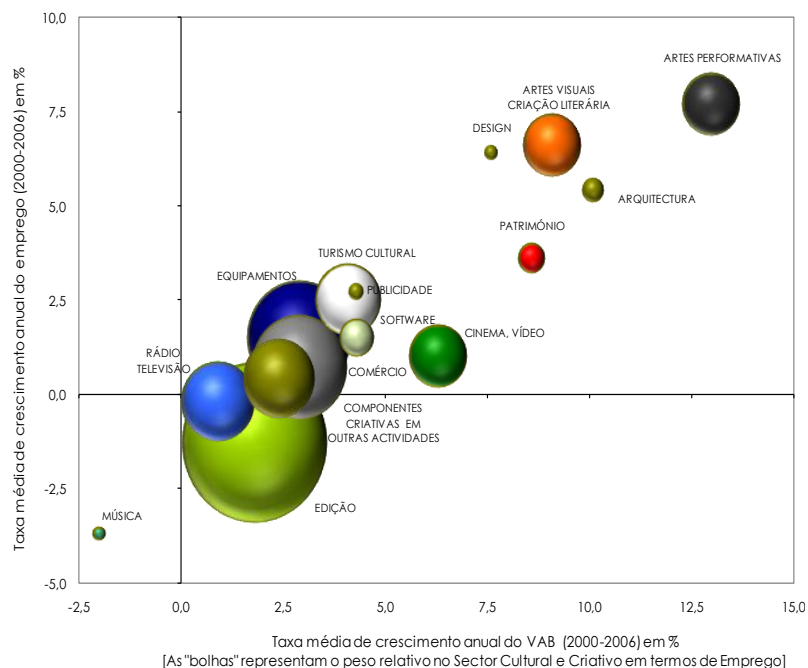
(valores em milhões de euros)

- Os principais segmentos das indústrias culturais – os subsectores da edição e da rádio e televisão – são responsáveis por praticamente metade (47%) da riqueza produzida em todo o Sector, o que reforça a imagem de uma certa polarização e desequilíbrio no peso relativo dos diferentes segmentos que o integram e estruturam.

- O dinamismo de criação de riqueza (VAB) do SCC acompanhou, ao longo período que decorreu entre 2000 e 2006, o dinamismo de criação de riqueza da economia nacional, traduzido num crescimento cumulativo de 18,6%, isto é, numa taxa média de crescimento anual de 2,9%.
- A relevância do SCC é menos expressiva em termos de volume de emprego (127 mil empregos em 2006, ou seja, 2,6% do emprego nacional), indiciando um nível de qualificação e produtividade superior à média nacional.
- No período 2000-2006, foram criados cerca de 6500 empregos no Sector Cultural e Criativo. Em termos cumulativos, o emprego neste sector cresceu 4,5%, o que contrasta com um crescimento de apenas 0,4% no total da economia.
- As Indústrias Culturais concentravam em 2006 quatro quintos dos postos de trabalho (79%) no Sector, enquanto os domínios das Actividades Culturais Nucleares das Actividades Criativas representavam 11% e 10%.
- O subsector da Edição era o maior empregador, sendo responsável por quase um terço (32%) do emprego em todo o Sector. Seguiam-se as actividades relacionadas com os Bens de Equipamento (16%) e com a Distribuição e Comércio (13%).
- O número de trabalhadores a desempenhar profissões culturais e criativas em actividades não incluídas no SCC ascendia a 9.482, correspondendo a 7,5% do emprego total no Sector.
- O carácter desigual das dinâmicas de crescimento dentro do SCC merece uma leitura cuidada no quadro da formulação das políticas públicas, pois reflecte processos complexos, uns mais universais e

globais, outros mais específicos e nacionais, que importa valorar adequadamente.

### AS DINÂMICAS DESIGUAIS DE CRESCIMENTO NO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO NO CICLO 2000-2006



- O desempenho dinâmico das artes, da arquitectura e do design e do binómio formado pelo património histórico e cultural e pelo turismo cultural destaca-se pelo lado positivo, enquanto o

desempenho recessivo da edição musical convencional e dos media se destaca pelo lado negativo,

- O desempenho da penetração das actividades criativas nas restantes actividades económicas é também limitado, obrigando a equacionar o desenvolvimento de novos catalisadores e incentivos para a produção de sinergias entre o núcleo-duro do sector cultural, as indústrias culturais e as actividades criativas.
- **A riqueza gerada pelo SCC supera a de sectores como o Têxtil e Vestuário e a Alimentação e Bebidas e compara bem com outros sectores como o Automóvel.** Representa 40% e 60% da riqueza gerada, respectivamente, nos sectores da Hotelaria e Restauração e da Construção.

### CONTRIBUTO PARA O VAB E EMPREGO NACIONAIS (2006)

	VAB (milhões de euros)	%	Emprego (milhares)	%
Indústrias Têxteis e Vestuário	2561,7	1,9%	211,0	4,3%
Sector automóvel	5098,6	3,9%	159,2	3,2%
Construção	8789,1	6,7%	518,5	10,6%
Actividades imobiliárias	10083,1	7,6%	19,0	0,4%
Indústrias Alimentação e Bebidas	2928,4	2,2%	116,6	2,4%
<b>Sector Cultural e Criativo</b>	<b>3690,7</b>	<b>2,8%</b>	<b>127,1</b>	<b>2,6%</b>
Hotelaria e restauração	5958,9	4,5%	302,8	6,2%
Educação	9375,9	7,1%	305,2	6,2%

Fonte: Contas Nacionais, Quadros 10 e 11 e cálculos próprios

- No **posicionamento na União Europeia**, seja na dimensão absoluta das actividades culturais e criativas, medida pelo volume de negócios, seja na sua contribuição relativa para a riqueza total produzida, medida pelo peso relativo do sector no PIB, **Portugal está em situação intermédia entre um grupo de economias e sociedades mais desenvolvidas e um grupo de economias emergentes e sociedades em transição.**
- A comparação com as economias mais desenvolvidas do Norte e Centro da Europa e, mesmo, com outras do Sul, como a Itália e a Espanha, evidencia uma menor expressão e maturação das actividades culturais e criativas em Portugal.

### **SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO TECIDO ECONÓMICO**

- O SCC acompanha a tendência geral de **atomização do tecido empresarial** portugueses: 87% dos estabelecimentos têm menos de 10 trabalhadores, com predomínio das micro e muito pequenas empresas.
- A **presença de capital estrangeiro no tecido empresarial do SCC é quase inexpressiva nas Actividades Culturais Nucleares** (menos de 1%) e apenas assume uma expressão com algum significado nas Indústrias Culturais (2,8% dos estabelecimentos e 12,6% do emprego).
- O ganho médio no SCC é superior em 20% ao referencial da economia nacional, com destaque para as actividades criativas.
- A análise dos contornos dos recursos humanos nomeadamente no que respeita ao seu perfil etário e habilitacional confirma também as conclusões dos diversos estudos de referência, apresentando um

**nível de feminização** (55% são trabalhadoras) e **juventude** (38% têm entre 25 e 36 anos) **do emprego superior à média nacional e um perfil de emprego mais qualificado do que a média nacional** (17% dos trabalhadores possuem habilitações de nível elevado), embora abaixo dos valores europeus.

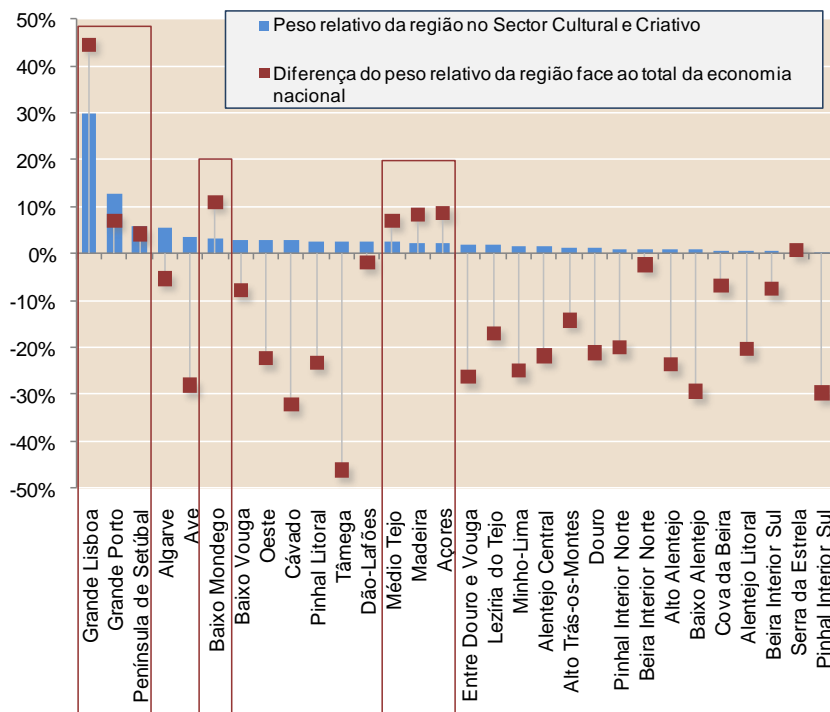
- A distribuição regional dos estabelecimentos do SCC no referencial das NUTS III evidencia uma **significativa concentração empresarial**: Grande Lisboa, Grande Porto e Península de Setúbal concentram cerca de metade dos estabelecimentos e do emprego gerado. A Grande Lisboa é claramente a região mais especializada no SCC: o peso da região no emprego do sector supera em cerca de 45% o peso da região no emprego nacional.

No pólo oposto, 9 das 30 regiões, Beira Interior Norte e Sul, Serra da Estrela, Cova da Beira, Pinhal Interior Norte e Sul, Alentejo Litoral e Alto e Baixo Alentejo, representam menos de 1% dos estabelecimentos, alcançando, no seu conjunto, apenas 6,2% do total do emprego sector.

- A territorialização do SCC exprime a localização de variáveis, como a população, a taxa de urbanização e o poder de compra e um elemento histórico e geográfico de distribuição “desigual” associado à localização do património natural e monumental.

A implantação territorial do SCC em Portugal reflecte fortemente a conjugação dos seus elementos estruturantes, isto é, a “força” dos elementos de mercado, em especial nas indústrias culturais, a “massa crítica” dos elementos de “cidade”, não só nas indústrias culturais, mas em especial nas actividades criativas autónomas, e os elementos de “coesão” das políticas públicas, em especial na dimensão infra-estrutural das actividades culturais nucleares.

ESPECIALIZAÇÃO DAS REGIÕES PORTUGUEAS NO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO – EMPREGO



Fonte: Cálculos AM&A, Quadros de Pessoal, MTSS

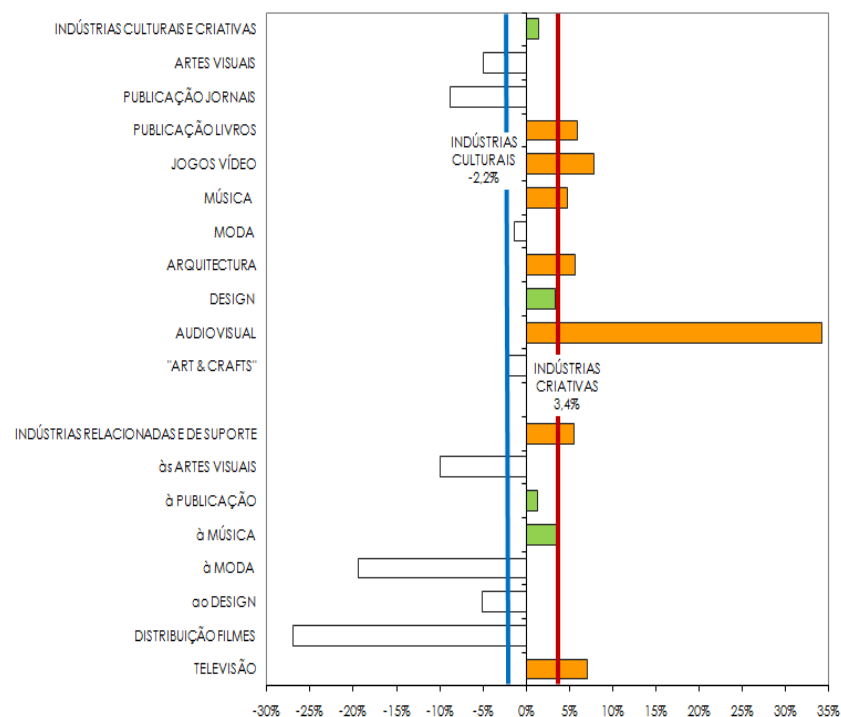
SOBRE A POSIÇÃO DE PORTUGAL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Os modos de inserção do mercado português nas lógicas de expansão do SCC à escala global exprimem desequilíbrios importantes: Portugal contribui com apenas 1% do total das exportações da UE 27 e 1,5% das importações europeias.
- O ritmo de crescimento das exportações portuguesas de produtos criativos e culturais entre 1996 e 2005 ficou significativamente aquém da média europeia (14% face a 51%), traduzindo-se numa **expressiva degradação da taxa de cobertura das importações pelas exportações** e na **diminuição da quota das exportações portuguesas no total da EU 27**.
- Ainda que a categoria de design represente a maior fatia dos fluxos de comércio internacional de produtos criativos e culturais com origem e destino no mercado português, à semelhança do que sucede na generalidade dos *key players*, a comparação com a média da UE-27 permite destacar, por um lado, a elevada quota que os produtos de artesanato e outras expressões culturais tradicionais assumem na estrutura de exportações portuguesas e, por outro, a sua forte representatividade no fluxos europeus e até mundiais.
- As categorias que registaram um crescimento mais acentuado das exportações são aquelas cujo peso na estrutura de exportações de serviços criativos e culturais é ainda muito pouco expressivo – nomeadamente os produtos audiovisuais e novos media.
- **As categorias que mais contribuem para o total das exportações portuguesas registam crescimentos bem menos significativos ou até mesmo negativos, como é o caso do artesanato e outras**

**expressões culturais tradicionais.** Portugal é o 10º maior exportador mundial de rendas, bordados e outros artefactos têxteis, pelo que a quebra registada ao longo da última década levanta sérias reservas em torno da capacidade competitiva dos actuais produtos tradicionais e sobre a renovação do perfil de exportações nacionais.

### DINÂMICA DE EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

(TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL 1996-2006)



Fonte: Creative Economy Report 2008, UNCTAD

- A evolução do Sector Cultural e Criativo não pode, no entanto, ser bem caracterizada por uma análise simplista de “subidas” e “descidas”, devendo, ao contrário, ser entendida como um processo complexo e diversificado de desenvolvimento da globalização e de reestruturação das próprias políticas públicas. Neste sentido a **economia portuguesa** revela, na comparação com a UE-25 e com a Espanha, três debilidades particularmente relevantes.
  - O fraco dinamismo das indústrias relacionadas e de suporte ao sector cultural e criativo que se configura, à escala global, como um elemento decisivo da sustentabilidade dos empregos e da competitividade nas indústrias criativas;
  - A dificuldade em conseguir articular de forma coerente, produzindo sinergias cumulativas, as lógicas de produção e distribuição em muitos produtos culturais e criativos (compare-se, por exemplo, o comportamento muito positivo da produção audiovisual com o fraco dinamismo da difusão televisiva e o decréscimo acentuado da distribuição de filmes).
  - Uma estagnação duradoura, mesmo um decréscimo na última década, das exportações das indústrias culturais indiciando quer uma dificuldade de valorização internacional da língua portuguesa, quer a afirmação de lógicas públicas e privadas que tendem a privilegiar os aspectos internos e de produção sobre os aspectos internacionais e de distribuição.



## AS GRANDES RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO

### Cultura e Competitividade

- ▶ O desafio central para as políticas públicas de dinamização do SCC parece situar-se, muito mais no terreno das sinergias entre oferta e procura e entre as actividades criativas e as restantes actividades económicas, isto é, no terreno do **contributo da cultura e da criatividade para a renovação e relançamento dos modelos competitivos das empresas e das regiões portuguesas**, do que no terreno do equilíbrio da cobertura territorial do país em matéria de equipamentos e infra-estruturas de índole cultural.
- ▶ O débil posicionamento das principais regiões industriais nas actividades culturais e criativas indicia **difficultades específicas importantes nos processos de regeneração urbana e reestruturação industrial**, onde, precisamente, a cultura, a criatividade e o conhecimento são factores determinantes no sucesso e sustentabilidade desses processos.
- ▶ A presença activa num mundo crescentemente globalizado exige olhar a requalificação e a dinamização do património e a consolidação e desenvolvimento da museologia e de equipamentos culturais relevantes, como factores de competitividade, construindo **modelos de desenvolvimento regional** capazes de atrair actividades e pessoas.

Os territórios devem construir alicerces competitivos em redor da cultura pela inserção em **circuitos turísticos internacionais**, em redes de investigação e desenvolvimento científico aplicadas aos

domínios culturais e em comunidades criadoras de conteúdos culturais.

As regiões devem privilegiar projectos de desenvolvimento e de afirmação competitiva que estabeleçam **elos de ligação entre a cultura e a educação**, incentivando a criatividade, induzindo iniciativas inovadoras e catalisando novas actividades.

- ▶ A produção de conteúdos de base cultural deve ser fomentada num quadro de **competitividade nacional/regional/local**, suscitando acréscimos de capacitação na formação de novos públicos, nacionais e internacionais, onde a esmagadora maioria dos projectos deve funcionar como plataforma de divulgação internacional e de afirmação competitiva das artes, da cultura, da língua e da identidade portuguesas.

Os projectos a incentivar devem ser encarados numa perspectiva de **rendibilização económica alargada e de sustentabilidade**, devendo por isso contemplar, na sua programação, a definição das áreas de impacto espectáveis, do valor acrescentado que encerram, dos efeitos mobilizadores que preconizam quer sobre a requalificação e revalorização de um determinado património histórico-cultural quer sobre a competitividade do território onde este se localiza.

- ▶ A promoção da coesão territorial exige o desenvolvimento de parcerias descentralizadas entre vários agentes públicos, privados e sociais, onde a cultura surja como elemento catalisador, sendo, por isso, fundamental seleccionar e construir **produtos culturais diferenciados** que representem adequadamente os territórios e

induzam retornos em termos de reputação, notoriedade e prestígio, capazes de despoletar fluxos económicos diversos e de otimizar a capacidade de geração de receitas.

O investimento na recuperação e divulgação do património, na promoção de eventos de prestígio, na criação de estruturas físicas duradouras de apoio a eventos culturais, deve obedecer **à lógica de capitalização** das vantagens competitivas específicas de cada território e fundamentar a diferenciação, a descentralização e a internacionalização, associadas ao património artístico e cultural.

A competitividade regional deve conferir ao **património edificado um critério de “mobilidade”**, relacionando-o com formas de valorização imateriais, por via da acentuação da sua qualidade, singularidade, diferenciação e identidade histórica, e complementando-o com uma gama de serviços prestados (circuitos temáticos, informação histórica, animação artística) catalisadora de dinâmicas de fidelização e de disseminação positiva.

### **Cultura e Coesão Económica e Social**

- ▶ As iniciativas e projectos de cariz cultural funcionam como um **elemento útil e pró-activo de qualificação e capacitação das populações**, num quadro específico de favorecimento da coesão económica e social, suportado por formas de equidade mais orientadas pela construção de um futuro com maior igualdade de oportunidades, pelos hábitos de fruição que ajudam a criar e pela igualdade de oportunidades que propiciam.

- ▶ As estratégias de desenvolvimento local que acolhem explicitamente elementos de **identidade cultural** suscitam a concertação de esforços de diferentes organismos e instituições públicos e privados e contribuem para o aumento da coesão social desses territórios, ou seja, a valorização, reutilização e animação do património histórico e cultural trazem maior probabilidade de sucesso às estratégias económicas.
- ▶ É imprescindível, que os projectos de intervenção sobre as áreas culturais **vão ao encontro das “raízes” dos territórios** onde pretendem actuar, interagindo com os agentes locais, incentivando determinadamente a transparência e a participação, por forma a promover consensos comunitários activos, realçando a importância global para o território do sucesso das iniciativas, por forma a gerar uma massa crítica de pessoas e actividades dispersas nos meios mas coesas nos objectivos.

### **Cultura e Sociedade do Conhecimento e da Informação**

- ▶ A **produção de conteúdos em suporte digital** e a sua distribuição em rede, garantindo disponibilização à sociedade mediante a configuração de plataformas digitais, permite a difusão de conhecimento cultural e induz hábitos de utilização de tecnologias de informação e comunicação, contribuindo, a prazo, para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento e da informação.
- ▶ A utilização das **novas tecnologias de informação** ao serviço da cultura induz, em simultâneo, movimentos de recuperação da memória (recuperar o objecto da aplicação), movimentos de

valorização da memória (requalificar o objecto da aplicação) e movimentos de divulgação da memória e de afirmação cultural no mundo (disponibilizar o objecto à sociedade global).

A **digitalização de conteúdos culturais**, porque garante uma plataforma de acesso generalizado, permite aumentar os índices de percepção da realidade cultural de um país, de uma região, de uma comunidade, de um grupo de pessoas e potencia a sua perpetuidade e disseminação nacional e internacional.

O **acesso digital a conteúdos** culturais diversificados constitui um instrumento de educação e aprendizagem ajudando a formar novos públicos e a qualificar a procura cultural do mercado, estimulando, por conseguinte, a competitividade da oferta.

- ▶ A cultura deve ser entendida, como um **manancial de conteúdos ricos e diferenciados** que, convenientemente trabalhados e digitalizados, podem assumir-se como fundamentais para o fomento de uma sociedade do conhecimento e da informação e para a revitalização e valorização das regiões que os albergam fisicamente.
- ▶ As **ligações** que se estabelecem entre a **área tecnológica** e os domínios culturais podem representar um contributo significativo para a internacionalização da cultura portuguesa e para a divulgação da capacidade criativa dos artistas portugueses, permitindo, no primeiro caso, rentabilizar e potenciar os investimentos feitos em património físico e, no segundo caso, adquirir massa crítica, relevância e notoriedade além fronteiras.

### **Promoção da Competitividade do Tecido Empresarial do Sector Cultural e Criativo**

- ▶ O fomento da competitividade do tecido empresarial do sector cultural e criativo deve assumir um papel crescentemente relevante nas políticas públicas dirigidas à **competitividade empresarial** incentivando, nomeadamente, projectos de investimento, projectos de organização e gestão, projectos de desenvolvimento do capital humano, projectos de inovação e projectos de internacionalização destinados a uma banda larga de actividades culturais e criativas, incluindo as indústrias relacionadas e de suporte e a produção de conteúdos e a programação e realização de espectáculos e eventos de cariz artístico e cultural.
- ▶ O fomento da competitividade do tecido empresarial do sector cultural e criativo exige a estruturação de um sistema de **incentivos específico baseado no mérito** relativo, na massa crítica e na valia económica dos projectos, que contemple mecanismos de financiamento partilhados (assentes em parcerias público-privado, em lógicas de prémios de risco e em modelos de assistência técnica) capazes de “puxar” a procura deste tipo de apoios e de “empurrar” as empresas e os artistas para lógicas mais regulares de produção cultural, habituando-os, nesse processo, a pensarem na economia cultural subjacente às suas actividades e na necessidade de racionalização de meios e de congregação de esforços.
- ▶ O fomento da actividade empresarial do sector cultural e criativo **não deve privilegiar a oferta** mas, antes, articular estreitamente os estímulos sobre a oferta e sobre a procura. O incentivo de acções

de captação, formação e desenvolvimento de públicos, onde se inserem iniciativas de “inclusão cultural”, de “marketing alargado”, de “cultivo e diversificação da preferência cultural” e de “educação de públicos”, entre outras, assume, assim, um papel relevante.

### **Promoção da Qualidade da Informação Estatística sobre a Cultura**

- ▶ O presente estudo é esclarecedor sobre a verdadeira e importante dimensão económica e social do sector cultural e criativo, em Portugal, na Europa e no mundo e sobre a importância crescente que o seu conhecimento, medição e **monitorização** assumem nas grandes organizações internacionais, importando, por isso, garantir que as principais organizações nacionais envolvidas nas políticas públicas relevantes possam assumir um papel activo e útil nesse esforço mais global.
- ▶ O presente estudo fundamenta, assim, a necessidade de desenvolver sistematicamente a quantidade e qualidade da **informação estatística** disponibilizada sobre o sector, na sua dinâmica interna e na sua dinâmica de comércio e investimento internacional.
- ▶ A criação de uma **“conta-satélite”** como grande instrumento estatístico de coerência transversal na análise estatística do sector, a melhoria e aprofundamento das nomenclaturas estatísticas e a individualização dos fluxos do comércio de bens e serviços culturais e criativos, com maior rigor e detalhe nas estatísticas de comércio

externo e balança de pagamentos externos constituem as prioridades imediatas neste esforço de promoção.

- ▶ A construção de **indicadores quantificados**, capazes de acompanhar o ritmo de inovação que caracteriza o SCC e de medir os efeitos e impactos das actividades culturais e criativas sobre as outras actividades económicas e o desenvolvimento social e comunitário, constitui outro vector estratégico na melhoria da informação estatística.

### **Promoção de uma “Cultura” de avaliação da despesa e do investimento público no sector cultural e criativo**

- ▶ A **avaliação** da eficiência e da eficácia da despesa e do investimento público em cultura enfrenta, tradicionalmente, sérias dificuldades na adopção de **critérios baseados em indicadores de desempenho e análises custo-benefício**, compreensíveis pela própria natureza de muitos bens culturais, enquanto bens públicos e de mérito, que importa superar.
- ▶ A crescente pressão sobre os orçamentos públicos, no quadro mais geral das reformas estruturais da política orçamental e fiscal na União Europeia, justifica e exige a **valorização das práticas de avaliação** objectiva e independente **das políticas culturais** de forma muito premente.

